



26 de outubro de 2021  
COMÉRCIO INTERNACIONAL  
2020

## RESULTADOS FINAIS RELATIVOS A 2020: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DIMINUÍRAM 10,3% E 14,8%, EM TERMOS NOMINAIS

Em 2020, as exportações de bens diminuíram 10,3%, em termos nominais, face ao ano anterior (+3,5% em 2019), atingindo 53 757 milhões de euros. As importações totalizaram 68 146 milhões de euros, menos 14,8% que no ano anterior (+6,0% em 2019). A balança comercial de bens registou uma diminuição do défice de 5 686 milhões de euros face a 2019, registando um saldo negativo de 14 388 milhões de euros. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações decresceram 8,9% e as importações diminuíram 12,3% (+4,4% e +6,8%, respetivamente em 2019) e o défice reduziu 3 699 milhões de euros, atingindo 10 936 milhões de euros.

Os três principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. O maior défice comercial manteve-se com Espanha e o maior excedente registou-se com a França, enquanto no ano anterior tinha sido com os Estados Unidos.

Os *Veículos e outro material de transporte* foram o principal grupo exportado, seguido das *Máquinas e aparelhos*. Nas importações, estes foram também os principais grupos transacionados, mas com troca de posições face às exportações.

A pandemia COVID-19 veio impor a necessidade de reforçar as importações de alguns produtos específicos, nomeadamente máscaras. Excluindo as vacinas, cuja expressão nas importações em 2020 foi ainda pouco significativa, este grupo de produtos terá registado um aumento de cerca de 725 milhões de euros, mais de metade proveniente da China (+396 milhões de euros). No período acumulado de janeiro a agosto de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, verificou-se um decréscimo de 2,9% nas importações destes produtos tendo, no entanto, aumentado de expressão as importações de vacinas – ver caixa neste destaque.

Com este destaque o INE divulga a publicação “[Estatísticas do Comércio Internacional 2020](#)”, que contém os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens relativos a 2020.



COMÉRCIO INTERNACIONAL – 2020



Em 2020, as exportações de bens diminuíram 10,3% em termos nominais, face ao ano anterior, atingindo 53 757 milhões de euros. As importações decresceram 14,8%, totalizando 68 146 milhões de euros. Estas evoluções, contrárias aos aumentos registados em 2019 (+3,5% nas exportações e +6,0% nas importações), são resultado da pandemia COVID-19 que se iniciou, em Portugal, em março de 2020.

O domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior aumentou para 71,4% nas exportações (+0,7 p.p. face a 2019) e 74,7% nas importações (+0,9 p.p.).

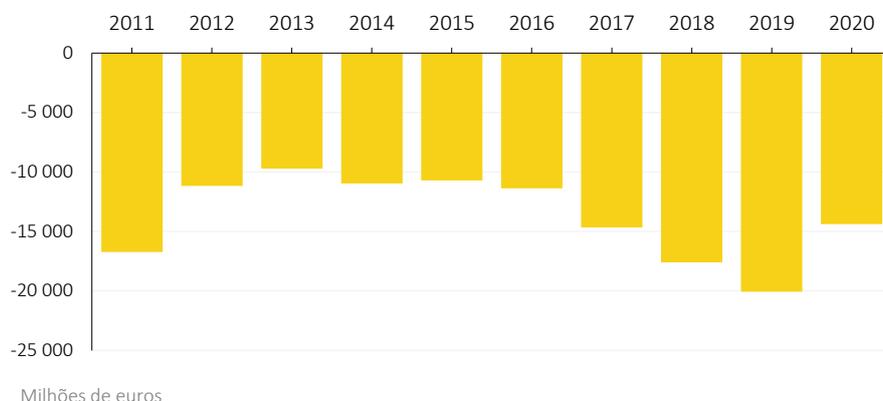
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações decresceram 8,9% e as importações diminuíram 12,3% (+4,4% e +6,8%, respetivamente em 2019).

Figura 1. Comércio Internacional de bens  
Evolução da taxa de variação anual das exportações e importações, 2011-2020



A balança comercial de bens registou uma diminuição do défice de 5 686 milhões de euros em 2020, atingindo um saldo negativo de 14 388 milhões de euros. Esta evolução favorável, contrariando o observado nos quatro anos anteriores, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, que registou um decréscimo do défice de 4 105 milhões de euros, enquanto no comércio Extra-UE o défice diminuiu 1 581 milhões de euros. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o saldo comercial totalizou -10 936 milhões de euros, representando um decréscimo do défice em 3 699 milhões de euros relativamente a 2019.

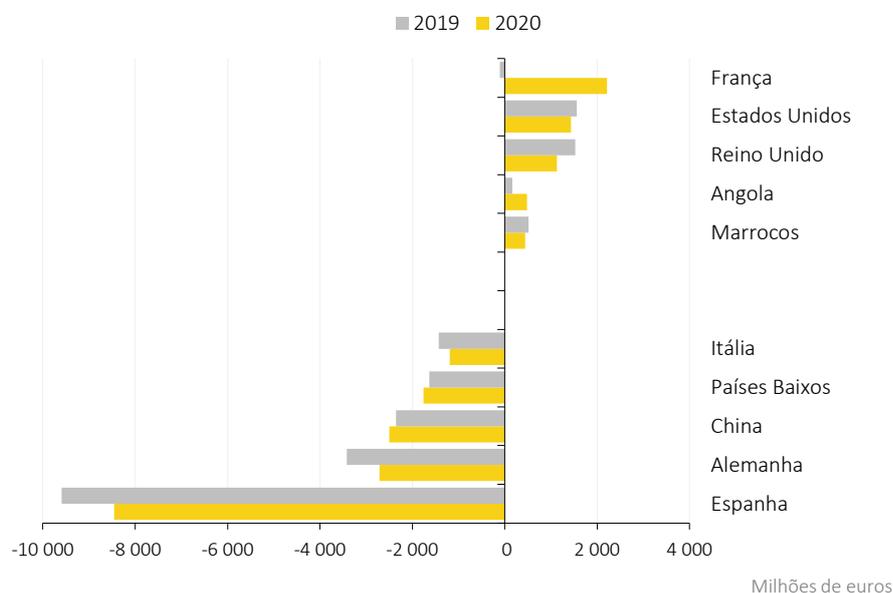
Figura 2. Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução do valor anual, 2011-2020



Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal, concentrando conjuntamente mais de metade das exportações (50,8%, +1,2 p.p. que em 2019) e das importações (53,2%, -0,4 p.p.). Espanha manteve-se como principal parceiro, com um peso de 25,4% nas exportações e 32,4% nas importações. O défice comercial das transações com o país vizinho diminuiu 1 142 milhões de euros.

As transações com Espanha, Alemanha e China continuaram a apresentar os principais saldos deficitários. O maior excedente verificou-se nas trocas com a França, que registaram o maior aumento do saldo na globalidade dos países parceiros (+2 319 milhões de euros). Os 2.º e 3.º maiores excedentes ocorreram nas transações com os Estados Unidos e o Reino Unido, 1.º e 2.º em 2019 respetivamente.

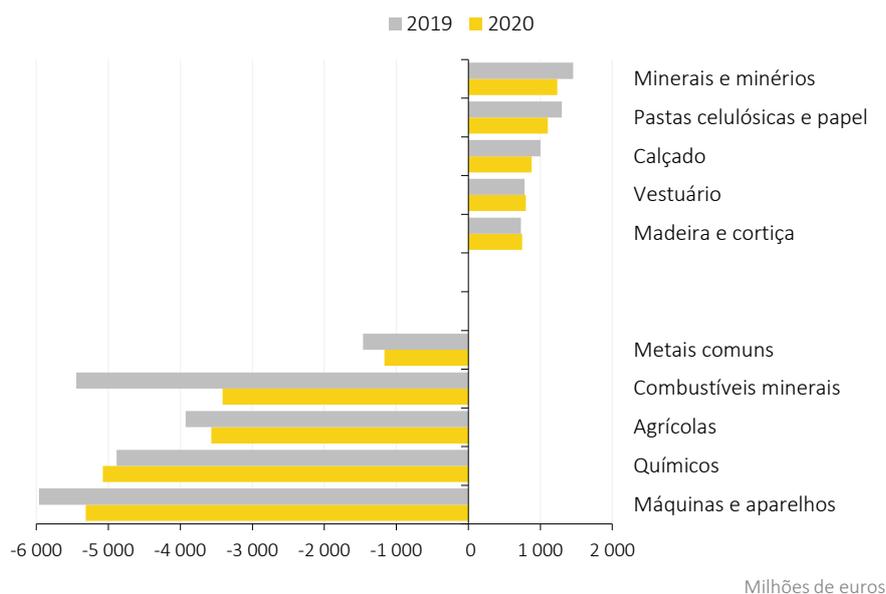
Figura 3. Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos em 2020 por países parceiros, 2019-2020





No que respeita aos bens transacionados, as *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o 2.º grupo mais exportado e o principal grupo de produtos nas importações, mantendo-se os *Veículos e outro material de transporte* como principal grupo exportado e segundo nas importações. O maior défice comercial continuou a registar-se nas *Máquinas e aparelhos*, enquanto o maior excedente se manteve nas transações de *Minerais e minérios*.

**Figura 4. Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial**  
**Principais saldos em 2020 por grupos de produtos, 2019-2020**



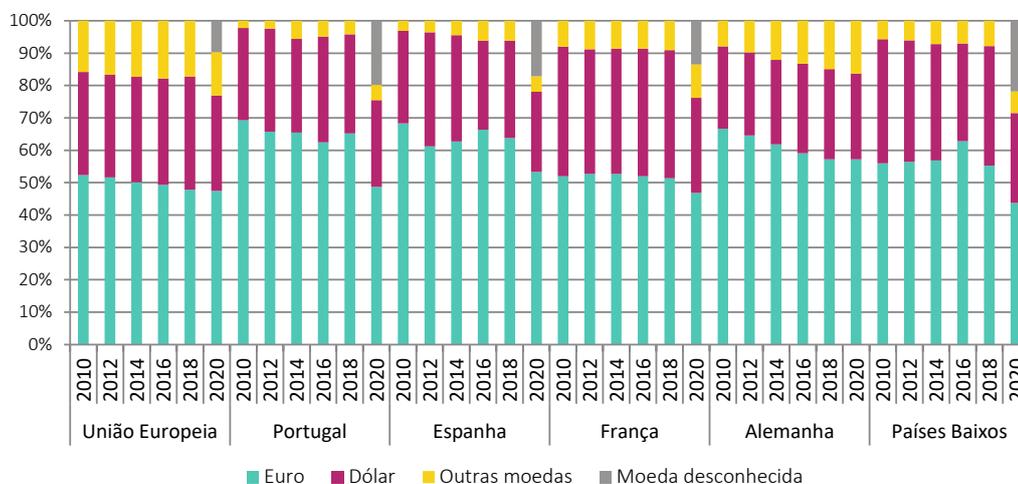
Os dados dos bens importados e exportados pela União Europeia podem ser faturados por várias moedas de faturação (TIC- *Trade by invoicing currency*), fazendo parte da informação disponível para o comércio Extra-UE. Ao longo de toda a série em análise (2010-2020), o euro foi a moeda mais utilizada para as exportações de bens Extra-UE, registando na União Europeia a maior proporção em 2010 (52,3%). Foi também a moeda mais utilizada em todos os Estados-Membros em análise<sup>1</sup>, sendo as maiores proporções registadas em Portugal em 2010 (69,3%), seguido da Espanha em 2010 (68,3%), Alemanha em 2010 (66,6%), Países Baixos em 2016 (62,8%) e França em 2012 e 2014 (52,7%).

O dólar surge como a segunda moeda de faturação, atingindo o seu peso mais elevado em 2018 (35,0% do total das exportações de bens da União Europeia). As outras moedas<sup>2</sup> registaram o maior peso em 2016 (17,8%).

<sup>1</sup> A seleção de países tem por base o valor das transações no comércio internacional de Portugal com os quatro principais países parceiros, nas importações e exportações, no período em análise (Espanha, Alemanha, França e Países Baixos).

<sup>2</sup> As "outras moedas" incluem as moedas de todos os países não pertencentes à UE (exceto os Estados Unidos) e as moedas nacionais de Estados-Membros da UE não pertencentes à zona euro.

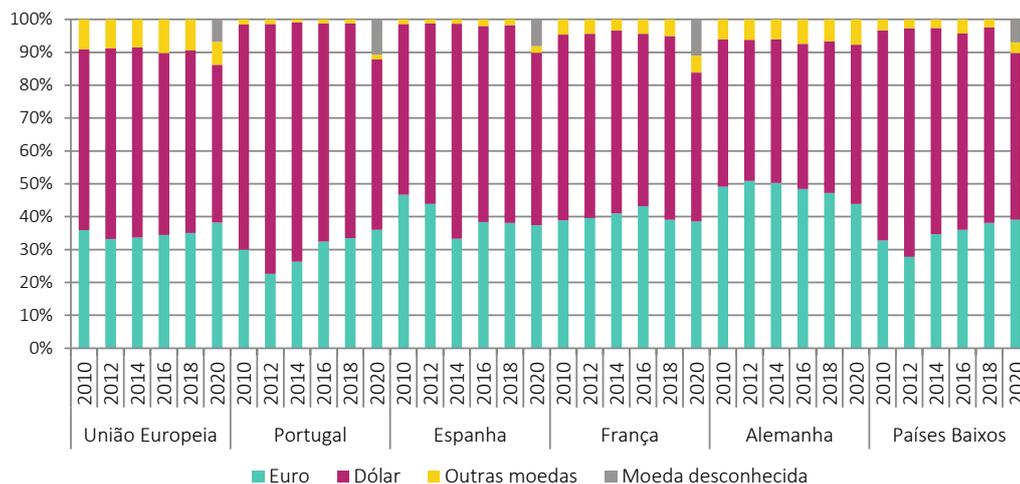
Figura 5. Comércio Internacional de bens  
Exportações de bens por Moeda de Faturação - TOTAL (%)



Na União Europeia, o dólar foi a moeda de faturação mais utilizada nas importações Extra-UE de bens ao longo da série, registando o maior peso em 2012 (58,0% do total das importações de bens). O euro foi a segunda moeda mais utilizada, atingindo o maior peso em 2020 (38,2% do total das importações de bens). As outras moedas registaram o peso mais significativo em 2016 (10,1%).

O dólar foi a moeda mais utilizada em quatro países dos cinco selecionados nesta análise, registando as maiores proporções em Portugal em 2012 (76,0%), seguida dos Países Baixos em 2012 (69,5%), da Espanha em 2014 (65,4%) e da França em 2010 (56,5%). Na Alemanha, o euro foi a moeda de faturação mais utilizada ao longo da série, sendo a única exceção 2020, ano em que o dólar superou o euro em 4,5 p.p. (48,4% do total das importações de bens).

Figura 6. Comércio Internacional de bens  
Importações de bens por Moeda de Faturação - TOTAL (%)





## Importações de produtos no âmbito da pandemia COVID-19, 2019-2021

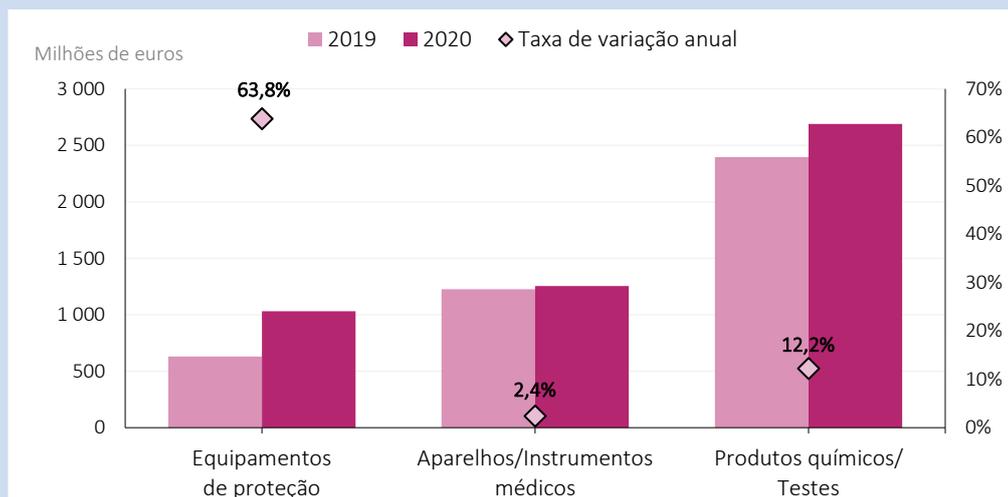
Analisando os produtos relacionados com a pandemia COVID-19 (excluindo as vacinas), verifica-se que em 2020 as importações destes produtos no seu conjunto<sup>3</sup> aumentaram 17,0% (+725 milhões de euros) face ao ano anterior, atingindo 4 977 milhões de euros.

O grupo dos “Equipamentos de proteção” foi o que apresentou o maior aumento das importações (+402 milhões de euros, correspondente a +63,8%), sobretudo devido à importação de máscaras provenientes da China.

Seguiu-se o acréscimo das importações de “Produtos químicos/Testes” (+12,2%, +293 milhões de euros), sobretudo devido a medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19 e a reagentes de diagnóstico. O acréscimo neste grupo observou-se principalmente nas importações provenientes de Espanha.

As importações de “Aparelhos/Instrumentos médicos” registaram um aumento de 2,4% (+29 milhões de euros) face a 2019. Neste grupo destacou-se o acréscimo nas importações de *Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerosolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória* provenientes sobretudo da China.

Figura 7. Comércio Internacional de bens  
Importações de produtos COVID-19, 2019-2020



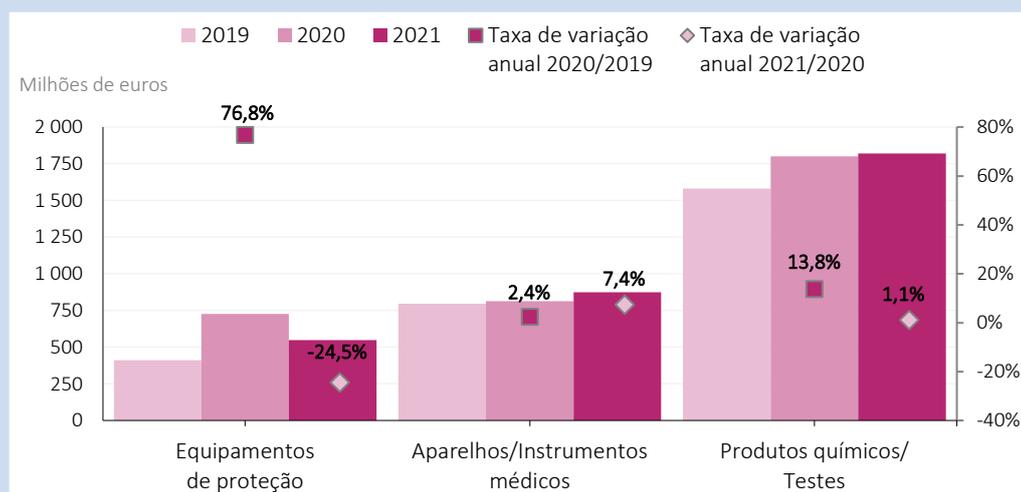
Analisando o período acumulado de janeiro a agosto, observa-se que em 2021 as importações de produtos relacionados com a pandemia COVID-19 diminuíram 2,9% (-97 milhões de euros) face ao mesmo período do ano anterior. Esta evolução resultou da diminuição das importações de “Equipamentos de proteção” (-24,5%, -178 milhões de euros), com destaque nas importações de máscaras da China.

<sup>3</sup> Conjunto dos três grupos - Aparelhos/Instrumentos médicos; Equipamentos de proteção; Produtos químicos/Testes e excluindo as vacinas.



As importações de “Aparelhos/Instrumentos médicos” aumentaram 7,4% (+60 milhões de euros) no período de janeiro a agosto de 2021, sobretudo devido a humidificadores provenientes principalmente da China. O grupo dos “Produtos químicos/Testes” registou um aumento de 1,1% (+20 milhões de euros) nas importações no período em análise, face ao mesmo período de 2020. Este acréscimo observou-se nas importações de produtos imunológicos e de reagentes de diagnóstico, com destaque nas importações provenientes da Alemanha e Países Baixos.

Figura 8. Comércio Internacional de bens  
Importações de produtos COVID-19, 2019-2021, janeiro-agosto



### Principais parceiros

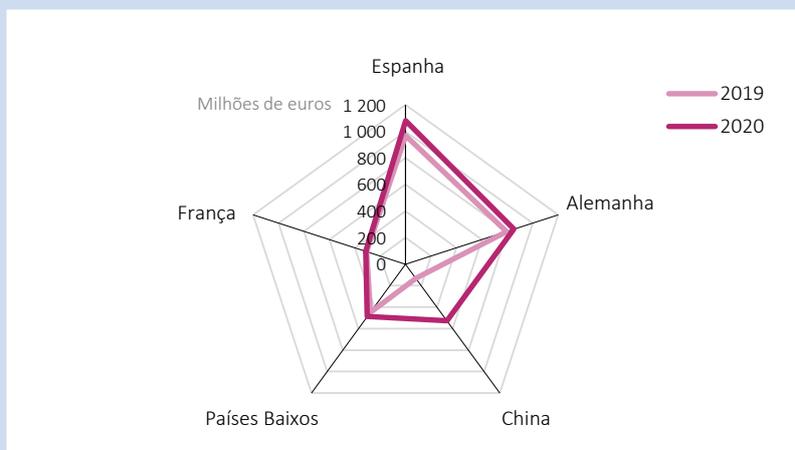
Os principais fornecedores de produtos relacionados com a pandemia COVID-19 na totalidade de 2020 foram Espanha (peso de 21,7%, -1,0 p.p. face ao ano anterior), Alemanha (17,1%, -1,5 p.p.), China (10,6%, +7,5 p.p.), os Países Baixos (9,8%, -0,8 p.p.) e França (6,3%, -0,9 p.p.). Destaca-se a entrada da China para o grupo dos cinco principais parceiros em 2020 (8.º em 2019) e a saída da Bélgica (4.º em 2019 à frente da França e 6.º em 2020).

Esta ascensão da China resultou do facto de as importações de produtos no âmbito da pandemia COVID-19 provenientes deste parceiro apresentarem o maior aumento na globalidade dos países (+396 milhões de euros, correspondente a +300,2%), sobretudo devido à importação de máscaras.

O maior decréscimo ocorreu nas importações provenientes da Bélgica (-58 milhões de euros, -17,7%), sobretudo de éter e de medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19.



**Figura 9. Comércio Internacional de bens**  
Importações de produtos COVID-19, Principais parceiros 2020

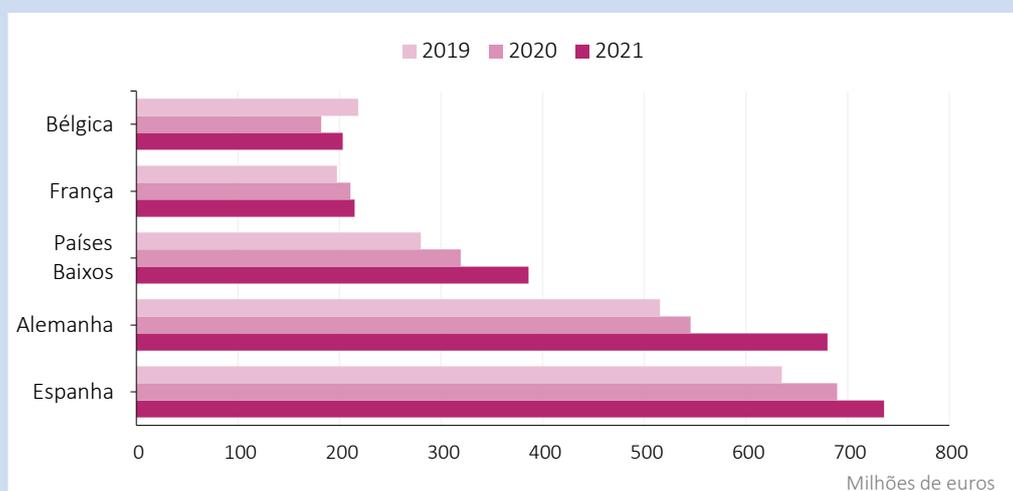


No período acumulado de janeiro a agosto de 2021, verificou-se a descida da China a 7.ª principal fornecedor e a ascensão da Bélgica à 5.ª posição. Isto resultou do decréscimo acentuado nas importações provenientes da China (-258 milhões de euros, -59,5%) face ao período homólogo, o maior na globalidade dos países parceiros, sobretudo devido à diminuição das importações de máscaras.

O maior aumento registou-se nas importações provenientes da Alemanha (+24,7%, +135 milhões de euros), sobretudo de produtos imunológicos e de medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19.

Entre os cinco principais fornecedores de produtos relacionados com a COVID-19, registaram-se aumentos no período acumulado de janeiro a agosto de 2021 face ao mesmo período de 2020.

**Figura 10. Comércio Internacional de bens**  
Importações de produtos COVID-19, Principais parceiros 2021, janeiro-agosto

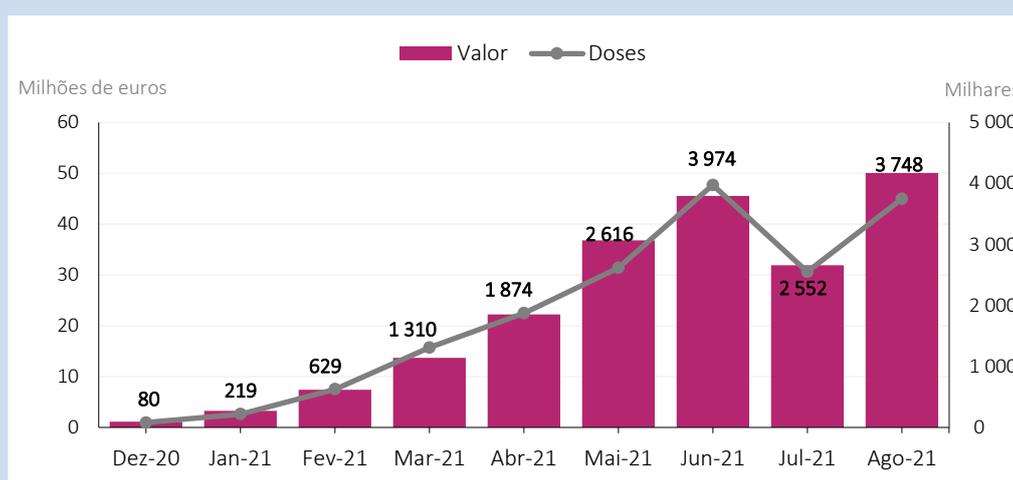




## Vacinas

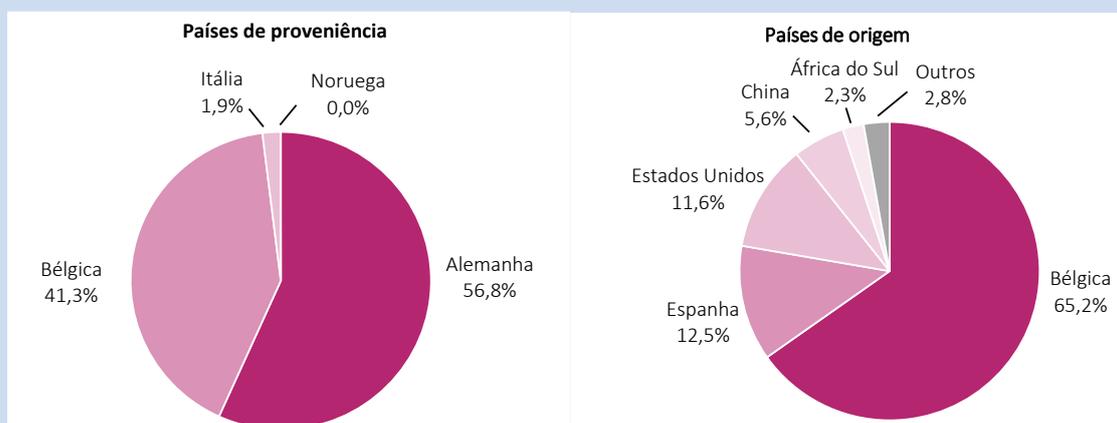
Em dezembro de 2020 Portugal importou as primeiras doses (80 mil doses) de *Vacinas contra coronavírus relacionados com a SARS (da espécie SARS-CoV)*, no valor de 1 milhão de euros. Em junho de 2021 foi importado o maior número de doses (3 974 mil doses), com o valor total de 46 milhões de euros e em agosto de 2021 foi importado o maior valor (50 milhões de euros), num total de 3 748 mil doses.

**Figura 11. Comércio Internacional de bens**  
**Importações de vacinas COVID-19, Evolução mensal**



Entre dezembro de 2020 e agosto de 2021, 56,8% das doses de vacinas contra a COVID-19 foram importadas da Alemanha, no entanto, 65,2% do total das doses foram originárias da Bélgica. Apenas foram importadas vacinas provenientes de quatro países parceiros – Alemanha, Bélgica, Itália e Noruega. Estas doses foram originárias de vários países, destacando-se, além da Bélgica, Espanha (12,5% das doses), Estados Unidos (11,6%), China (5,6%) e África do Sul (2,3%).

**Figura 12. Comércio Internacional de bens**  
**Importações de doses de vacinas COVID-19, Países fornecedores**



Nota: O país de proveniência corresponde ao país do qual os bens foram inicialmente expedidos com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte, que pode não corresponder ao país de origem onde os bens foram produzidos.



## NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Tendo em conta a ocorrência do *Brexit* a 31 de janeiro de 2020 e para efeitos de comparabilidade, o Reino Unido foi considerado no comércio Extra-UE em todo o período de análise devido ao seu peso elevado no comércio internacional.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Os dados dos bens importados e exportados pela União Europeia podem ser faturados por várias moedas de faturação (TIC- *Trade by invoicing currency*), fazendo parte da informação disponível para o comércio Extra-UE. A moeda de faturação é a moeda em que a fatura comercial é emitida. A fonte dos dados para esta análise foi a base de dados do Eurostat relativa ao comércio Extra-UE por moeda de faturação.
5. Os grupos apresentados na análise de importações de produtos no âmbito da pandemia COVID-19 englobam códigos da Nomenclatura Combinada (NC) de produtos importados relacionados com a pandemia, tendo os grupos sido definidos agrupando os códigos da NC similares. Esta análise contempla não apenas os valores incluídos nos totais do Comércio Internacional, mas também dados não apuráveis devido ao seu regime aduaneiro, aos quais foi atribuída (ao abrigo do Regulamento da CE nº 1186/2009) a franquia C26 – “Mercadorias importadas em benefício de vítimas de catástrofes”. Os códigos da NC (2020) usados na análise foram para os grupos:
  - “Equipamentos de proteção”: 39262000, 39269097, 4015, 48185000, 481890, 56031110, 56039490, 6113, 6114, 611610, 6210, 62160000, 63062200, 63062900, 63079010, 63079092, 63079098, 64041910, 65050030, 65050090; 6506, 900490;
  - “Produtos químicos/Testes”: 22071000, 22072000, 22089091, 22089099, 28470000, 29051200, 2909, 29151100, 29151200, 29182100, 30021300, 30021400, 30021500, 30029090, 30039000, 30049000, 30059010, 30059099, 3401, 34021200, 380894, 38210000, 38220000, 38249996;
  - “Aparelhos/Instrumentos médicos”: 391721, 391722, 391723, 39172900, 39173100, 39173200, 39173300, 39173900, 7017, 84138100, 8415, 84192000, 84248970, 84798997, 84490000, 85098000, 85285291, 85285299, 85285900, 85437090, 87139000, 90181100, 90181200, 901819, 901831, 901832, 90183900, 901890, 90192000, 90200000, 90221200, 90221400, 902511, 90251900, 90258040, 902780, 94029000, 96032100.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

# DIISTAQUE

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CI - Comércio Internacional

Extra-UE - Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)

Intra-UE - Comércio com os Estados-Membros da União Europeia

UE - União Europeia